

BABYLON REVISITED: TRADUÇÃO E INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE LEITURA DO CONTO DE FITZGERALD

Bianca Pasqualini*

Juliana Marschal Ramos**

Lívia Stumpf***

Matheus Klein****

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar duas traduções do conto “Babylon Revisited”, de Francis Scott Key Fitzgerald, realizadas por Ruy Castro (2004) e por Álvaro Cabral (1970). Essa análise foi realizada à luz das teorias de tradução de Rónai (1981), Albir (2005) e de Schnaiderman (2015). Além disso, algumas teorias de leitura foram utilizadas, tais como Kato (1987), Fulgêncio e Liberato (1992), Leffa (1996) e Finatto et al. (2015). Dessa forma, as escolhas dos tradutores foram observadas para verificar se causavam alguma alteração semântica para a leitura do texto. Algumas das observações estão relacionadas ao uso de sinônimos, tradução de expressões idiomáticas, entre outros.

Palavras-chave: Tradução; Teorias da leitura; Fitzgerald.

ABSTRACT: This study aims to analyze two translations of the short story Babylon Revisited by Francis Scott Key Fitzgerald, one done by Ruy Castro (2004) and the other by Álvaro Cabral (1970). This analysis was done with the translation theories of Rónai (1981), Albir (2005) and Schnaiderman (2015). In addition, some reading theories were used, such as Kato (1987), Fulgêncio e Liberato (1992), Leffa (1996) and Finatto et al. (2015). That way, the translators’ choices were observed to verify if there were any changes of the meaning that affected the reading of the text. A few of the observations are related to the use of synonyms, translation of idiomatic expressions, among others.

Keywords: Translation; Reading theories; Fitzgerald.

Introdução

A compreensão de um texto envolve diversos fatores, tais como conhecimento linguístico, conhecimento prévio do assunto, conhecimento geral de mundo, motivação e

* Possui graduação no curso de Bacharelado em Letras (Ênfase Inglês) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestra em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS, área de Lexicografia, Terminologia e Tradução: Relações Textuais. Doutora pelo mesmo programa e foi bolsista CNPq. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Linguística de Corpus, Terminologia, Processamento de Língua Natural e Estudos de Tradução.

** Licenciada em Letras Português-Inglês pela Universidade Feevale (2018). Graduanda em Letras Bacharelado Português-Francês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

*** Bacharel em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Graduanda em Letras Bacharelado Português-Espanhol pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

**** Graduando em Letras Bacharelado Português-Inglês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

interesse na leitura (FULGÊNCIO E LIBERATO, 1992). As teorias da leitura se tornam fundamentais a partir do momento em que refletimos sobre a importância da competência leitora do profissional que traduzirá um texto para os leitores. Rónai (1981) explica que a tradução é o ato de compreender o texto e traduzir a mensagem, não apenas as palavras. Ele ressalta a importância de que o tradutor tenha conhecimento da língua estrangeira e desenvolva uma intuição sobre os enunciados a serem traduzidos.

Paulo Rónai inicia sua obra, *A tradução vivida*, discorrendo sobre a visão que as pessoas costumam ter sobre a prática da tradução. Para muitos, a tradução é uma atividade mecânica que é desenvolvida pelo ato de substituir palavras de uma língua para a outra. Para iniciar a desconstrução dessa ideia, o autor explica que

[...] a palavra existe apenas dentro da frase, e o seu sentido depende dos demais elementos que entram na composição desta. Ainda que dois vocábulos de duas línguas sejam definidos de maneira igual, os enunciados de que eles podem fazer parte não são os mesmos, nem as conotações que evocam serão iguais (RÓNAI, 1981, p. 34)

Dessa forma, é possível perceber que o trabalho do tradutor não é apenas passar as palavras de forma isolada da língua A para a língua B. A complexidade do trabalho do tradutor é abordada justamente pelo fato de que as palavras podem significar diversas coisas, e tudo isso deve ser analisado a partir do conjunto. Assim, “o papel do tradutor torna-se singularmente mais importante; perde o que tinha de mecânico e se transforma numa atividade seletiva e reflexiva (RÓNAI, 1981, p. 18). Durante a análise das traduções, consideramos também a definição de tradução utilizada por Carvalhal, que explica que “toda a tradução literária é um ato criativo. Trata-se de transferir para uma determinada (e contemporânea) tradição literária uma obra escrita em outra língua e, muitas vezes, em outro tempo” (CARVALHAL, 1993, p. 47).

O gênero textual selecionado para esta análise tradutória é o conto. Kiefer (2011, p. 145) discorre que “o leitor, que trocou as lentas carruagens pelos rápidos trens, quer conhecer o destino, ditoso ou infeliz, de seus heróis antes da chegada da estação ferroviária”. Assim, os contos são associados a textos curtos. Algumas características atribuídas a esse gênero textual são: intensidade, brevidade, originalidade, significação, visibilidade, leveza e duração. A *intensidade* diz respeito ao trabalho que o autor terá de evitar ações intermediárias na sequência de situações da trama, assim como a brevidade. A *originalidade* é abordada já pela constatação de que nenhum autor é original em relação ao tema, mas sim quanto ao modo de tratar sobre determinado assunto. A *significação* é explicada juntamente com a ideia de

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.6, n.10, p.4-17, 2020.

permanência. Um conto se abre para múltiplas interpretações, maior será sua permanência, já que o leitor poderá retomá-lo sempre com um novo olhar. *Visibilidade* é a precisão do que é narrado. A *leveza* é associada à forma, ao ritmo narrativo e ao léxico utilizado, não ao tema. Por fim, a *duração* nada mais é do que o não encerrar do conto quando o leitor chega ao ponto final da narrativa (SANTOS, s/d, p. 12-17).

Em relação ao autor selecionado, o americano Francis Scott Key Fitzgerald é considerado pela crítica um dos escritores expoentes do século XX (MANGUM, 2013). De acordo com informações sobre o autor, retirados da página da editora L&PM¹, o primeiro romance do autor, *This Side of Paradise* (publicado no Brasil em 1922 com o título *Este lado do paraíso*), foi publicado em 1920. Outros romances foram publicados em seguida, tais como *The Beautiful and the Damned* (publicado no Brasil com o título *Os belos e os malditos*), em 1922, e *The Great Gatsby* (publicado no Brasil com o título *O grande Gatsby*), em 1925.

Durante a década de 1920 e até o *crash* da Bolsa, em 1929, havia uma confiança no sucesso e no futuro ainda sem precedentes. Em decorrência desse otimismo em relação à possibilidade de enriquecimento, muitos imigrantes europeus se dirigiram ao país, assim como em épocas anteriores (MANGUM, 2013).

Em relação ao conto selecionado, “Babylon Revisited” foi escrito em 1930 e publicado em 1931 na revista *Saturday Evening Post*. A história se passa em Paris, após o *crash* na Bolsa de Nova Iorque, em 1929, e relembra a Era do Jazz dos anos 20. Na narrativa, Charlie Wales volta a Paris para reencontrar a filha e conseguir a custódia dela, mas ele percebe as mudanças na cidade depois dos anos 20. Antes disso, a cidade estava cheia de americanos ricos, mas, agora, a classe média de Paris vê o passado com arrependimento e nostalgia, em um contexto de empobrecimento econômico e moral. A vida de Charlie simbolizava o hedonismo dos americanos abastados, ligados a uma vida de álcool e vícios.

O conto selecionado foi escrito em língua inglesa, e duas traduções em português brasileiro foram utilizadas para analisar o ato tradutório e refletir sobre as escolhas dos tradutores. A primeira tradução escolhida foi realizada por Ruy Castro em 2004, jornalista e escritor que nasceu em 27 de fevereiro de 1948 em Caratinga, Minas Gerais. De acordo com a página do Grupo Companhia das Letras, era jornalista, conhecido principalmente como

¹ Para ler na íntegra, acesse <https://www.lpm-editores.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecaoID=0&Template=../livros/layo ut autor.asp&AutorID=925363>. Acesso em 12 out. 2019.

biógrafo, reconstituiu histórias de personagens e ídolos brasileiros como de Garrincha, de Carmen Miranda e do escritor Nelson Rodrigues. Traduziu clássicos da literatura estrangeira, tais como *Frankenstein*, de Mary Shelley, e *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll.

Já a segunda tradução escolhida foi feita por Antônio José Silva e Souza em 1970, pseudônimo Álvaro Cabral, que nasceu em 14 de fevereiro de 1922 em Lisboa. De acordo com o *Dicionário de tradutores literários do Brasil (DITRA)*, o tradutor é graduado pela Universidade Clássica de Lisboa em Ciências Históricas e Filosóficas, tendo feito, além disso, pós-graduação nas universidades de Londres, na Inglaterra, e Heidelberg, na Alemanha. Verteu obras das áreas de psicologia, filosofia, psicanálise e literatura. Encerrou suas atividades como tradutor em 2006, aos 84 anos por questões de saúde.

Este trabalho está dividido em quatro partes. Na introdução, os objetivos deste ensaio foram explicados, o material de análise foi apresentado e algumas noções acerca de temas como conto e tradução foram abordadas. Em seguida, será feita a discussão sobre a análise de alguns trechos das traduções do material selecionado. Por fim, a discussão anterior será relacionada com as teorias de leitura de Kato (1987), Leffa (1996), Fulgêncio e Liberato (2002), Albir (2005) e Finatto et al. (2015).

1. Análise

As traduções selecionadas do conto “Babylon Revisited”, realizadas por Álvaro Cabral (1ª edição, 1970) e por Ruy Castro (1ª reimpressão, 2004), foram analisadas à luz das teorias de Rónai (1981), Albir (2005), Finatto et al. (2015) e Schnaiderman (2015). Alguns aspectos que foram observados estão relacionados ao uso de sinônimos, tradução de expressões idiomáticas, vocabulário rebuscado, entre outros. Para isso, foram utilizados fragmentos dos contos. Abaixo, as observações serão apresentadas e exemplificadas em tabelas por meio dos trechos retirados dos textos.

A primeira observação é relacionada ao verbo *amar*, pois percebemos uma mudança na primeira tradução, como pode ser visto na Tabela 1, abaixo:

Tabela 1 - Tradução e alteração de verbos

Texto original	Tradução Álvaro Cabral	Tradução Ruy Castro
“She <u>loved</u> you very much.” “I <u>loved</u> her too” (p. 15).	“Porque ela a <u>amava</u> muito, muito...” “Eu também <u>gostava</u> dela” (p. 121)	“Porque ela <u>amava</u> muito você.” “Eu também a <u>amava</u> muito.” (p. 350)

Fonte: Elaborado pelos autores

Nas duas falas do trecho selecionado, a filha do protagonista dialoga com ele sobre a falecida mãe e ele menciona que a mãe a amava muito. Rónai (1981, p. 45) discorre que sinônimos “representam outro tipo de emboscada. Por não haver sinônimos perfeitos, eles não são permutáveis em todos os enunciados possíveis”. Ao mudar *amar* para *gostar*, como na tradução de Álvaro, é possível refletir sobre o sentido expresso pelos dois verbos. Ambos podem se referir ao afeto por outra pessoa, a mensagem do texto original expressa o amor sentido por ambas as personagens, mas, há uma perda de intensidade ao modificar para *gostar*. Dessa forma, o leitor que não tem acesso ao texto original, pode inferir que a filha não tinha um sentimento tão forte pela mãe, pois a mãe a amava e a filha gostava dela, o que também pode criar um efeito de distanciamento entre elas.

Uma ocorrência que nos chamou atenção foi a tradução e o apagamento do trecho ilustrado na Tabela 2:

Tabela 2 - Alteração de sentido na tradução

Texto original	Tradução Álvaro Cabral	Tradução Ruy Castro
“I don’t understand it, such a dandy fellow. Now he’s all bloated up —” He made a plump apple of <u>his hands</u> (p. 03)”.	“Não entendo uma coisa dessas, um cavalheiro tão distinto. Agora está queimando...” (p. 113),	“Não entendo isso, um sujeito tão bacana. Agora está todo inchado...” <u>Suas mãos estão redondas como uma maçã</u> ” (p. 343).

Fonte: Elaborado pelos autores

No texto original, entendemos que o personagem estava fazendo um comentário sobre outra pessoa e fazendo um gesto com as mãos. Na tradução de Álvaro Cabral esse trecho foi retirado, enquanto que na tradução de Ruy Castro ela foi traduzida de uma forma diferente do que compreendemos na leitura do original. Nossa leitura foi de que ele fez um gesto para demonstrar o formato de algo, enquanto que, na segunda tradução, parece que esse formato é atribuído à mão. Dessa forma, o sentido do original não foi expresso em nenhuma das traduções. Há uma perda de sentido ao omitir o trecho ou traduzi-lo de outra forma que não

acompanha o original, pois o leitor tem acesso à cena por meio dos detalhes trazidos pelo narrador. A ênfase que o gesto proporciona para a mensagem é perdida nas traduções.

Separamos este recorte para refletir sobre a solução encontrada por um dos tradutores:

Tabela 3 - Reprodução do sentido na língua de chegada

Texto original	Tradução Álvaro Cabral	Tradução Ruy Castro
“Oh, daddy, daddy, daddy, daddy, dads, dads, dads!” (p. 05).	“Oh, papai! papai, papai!” (p. 114)	“Ah, papai, papai, papai, papai, pápi, pápi, pápi!” (p. 344).

Fonte: Elaborado pelos autores

Trata-se da fala de uma criança e de uma forma descontraída de se expressar. De acordo com Schnaiderman (2015, p. 69), “uma das grandes dificuldades da tradução consiste em procurar, na língua de chegada, o correspondente à estranheza, tão frequente nos grandes textos literários”. Dessa forma, é interessante observar a tradução realizada por Ruy Castro, que passou para o português brasileiro e manteve o efeito que o original nos causou.

Observamos outra questão durante a leitura das traduções: o tamanho das frases. Optamos por trazer o trecho abaixo para exemplificar:

Tabela 4 - Tradução e intensidade da frase

Texto original	Tradução Álvaro Cabral	Tradução Ruy Castro
“I’ll never in my life be able to forget the morning when Helen knocked at my door, soaked to the skin and shivering, and said you’d locked her out” (p. 19).	“Jamais esquecerei, por muito que <u>ainda viva</u> , aquela manhã em que Helen veio bater-me à porta, encharcada até aos ossos e tremendo, e disse que você a deixara tôda a noite na rua” (p. 124).	“ <u>Nunca vou me esquecer</u> da manhã em que Helen bateu à minha porta, ensopada e tremendo, dizendo que você a trancara do lado de fora de casa.” (p. 352)

Fonte: Elaborado pelos autores

Em geral, as frases na tradução de Álvaro Cabral são mais longas. De acordo com Finatto et al. (2015), o Índice Flesch é uma medida para verificar complexidade e inteligibilidade textual, sendo este relacionado ao quão simples um texto é de ler em relação a outros. Também é possível observar que possui um número maior de *types* (palavras diferentes e sem repetição) e *tokens* (palavras diferentes e com repetição) em comparação ao original e a outra tradução. Segundo Pasqualini et al. (2014,), a categoria de *types* e *tokens* é relacionado ao quão variado ou repetido é o repertório de palavras. No texto original, são 27 *types* e 31 *tokens*, na de Álvaro são 29 *types* e 33 *tokens* e na de Castro são 25 *types* e 27

tokens. Além das frases mais longas, Álvaro opta por utilizar um número maior de palavras, e essa variedade afeta diretamente o nível de dificuldade de compreensão do texto por parte do leitor. Segundo as Teorias da Leitura, em geral, uma maior variedade de palavras significa um texto mais complexo, que exige uma competência textual mais avançada.

O trecho a seguir se trata de uma tradução que percebemos que resultou na alteração de sentido:

Tabela 5 - Alteração de sentido na tradução

Texto original	Tradução Álvaro Cabral	Tradução Ruy Castro
“It had been given, even the most wildly squandered sum, as an offering to destiny that he might not remember the things most worth remembering, the things that now he would always remember — his child taken from his control, his wife escaped to a grave in Vermont” (p. 09).	“Fôra dado, mesmo a quantia mais escandalosamente perdulária, como uma oferenda ao destino, para que êste pudesse <u>fazê-lo esquecer as coisas mais dignas de ser lembradas</u> , as coisas que, agora, recordaria sempre: sua filha arrebatada ao poder paterno, sua espôsa refugiada da vida numa sepultura em Vermont” (p. 117).	“Mesmo as quantias mais loucamente desperdiçadas haviam sido dadas como oferenda ao destino, <u>para que ele se lembrasse das coisas que realmente mereciam ser lembradas</u> , coisas de que ele agora sempre se lembraria — sua filha sendo tirada dele, sua mulher, que fugira para um túmulo em Vermont”. (p. 347).

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao realizar a leitura desta parte do conto, compreendemos que o personagem não deveria lembrar dessas coisas, o que nos levou a concordar com a tradução de Álvaro Cabral. Diferentemente da segunda tradução analisada, que parece não ter levado em consideração a negação em frente ao verbo *remember*. A troca de sentido pode levar o leitor da tradução de Ruy Castro a receber uma informação diferente do que aparece no texto original, pois na primeira tradução o personagem deveria esquecer as coisas a serem lembradas, enquanto que na segunda ele deveria lembrar dessas coisas.

Os dois trechos selecionados e apresentados a seguir estão relacionados à tradução e à reprodução do efeito de sentido expresso no original:

Tabela 6 - Tradução e intensidade da frase

Texto original	Tradução Álvaro Cabral	Tradução Ruy Castro
“My husband couldn’t come this year,” she said, in answer to his question. “ <u>We’re poor as hell</u> . So he gave me two hundred a month and told me I could do my worst on that. . . . This your little girl?” (p. 13).	“O meu marido não pôde vir êste ano - disse ela, em resposta à sua pergunta. <u>Estamos tremendamente duros</u> . De modo que êle deu-me duzentos por mês e disse que me virasse como pudesse com isso... Esta é sua filha?” (p. 120).	“Meu marido não pôde vir este ano”, ela disse, em resposta à pergunta dele. “ <u>Estamos para lá de pobres</u> . Prometeu me dar duzentos dólares por mês e disse que eu me virasse com essa fortuna... Sua filha?”. (p. 349)

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 7 - Tradução e intensidade da frase

Texto original	Tradução Álvaro Cabral	Tradução Ruy Castro
“I’m behaving <u>damn well</u> , so far as —” (p. 20).	“[...] <u>raios me partam</u> se não estou me comportando como um homem cem por cento e” (p. 125).	“Estou me comportando bem pra <u>cacete</u> , pelo menos até...” (p. 353)

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao longo do conto percebemos diversos trechos que foram traduzidos e que reproduziam a intensidade com a qual os personagens se expressavam. Selecionamos dois (ver Tabela 6 e Tabela 7) que achamos significativos e que as escolhas dos tradutores obtiveram um resultado satisfatório. O uso de palavras e estruturas como *as hell* e *damn* parecem intensificar a mensagem. As escolhas de ambos os tradutores parecem ter mantido o sentido, e isso permite que o leitor tenha uma experiência de leitura semelhante à do leitor do texto original. Além disso, essas escolhas também aproximam o leitor das emoções da cena, como é possível perceber na tabela 7, em que o personagem está se defendendo e parece estar exaltado.

No trecho a seguir, selecionamos um exemplo da colocação pronominal para refletir sobre a tradução realizada em Portugal e a outra no Brasil:

Tabela 8 - Colocação pronominal nas traduções

Texto original	Tradução Álvaro Cabral	Tradução Ruy Castro
“I’ve got a vile hang-over for the moment, but will be feeling better this afternoon and <u>will look for you</u> about five in the sweat-shop at the Ritz” (p. 27).	“De momento, estou com uma ressaca daquelas, mas estarei melhor à tarde e <u>procurá-lo-ei</u> por volta das cinco na “sauna” do Ritz” (p. 130).	“Estou com uma tremenda ressaca neste momento, mas vou me sentir melhor à tarde e <u>estarei esperando você</u> por volta das cinco no bar do Ritz”. (p. 357)

Fonte: Elaborado pelos autores

A questão analisada no fragmento acima é sobre a tradução de Álvaro Cabral conter mesóclise. Para um leitor que não tem contato com esse tipo de estrutura ou até mesmo para os indivíduos que não possuem muita experiência de leitura, esse tipo de estrutura pode causar estranhamento. Contudo, é fundamental refletir sobre o fato dessa tradução ter sido realizada em Portugal. Martins (2016) discorre que a mesóclise existe no português europeu, próprio da escrita ou da oralidade em situações formais. Além disso, menciona que essa colocação

pronominal desapareceu do português brasileiro. Ao compararmos essas traduções, é possível perceber as diferenças linguísticas existentes entre o português de Portugal e o do Brasil.

Outra ocorrência observada na tradução de Álvaro Cabral foi a tradução literal de expressões idiomáticas, tais como *better terms* e *trew up the sponge*. Os trechos a seguir (ver Tabela 9 e tabela 10) apresentam as traduções que foram propostas por ambos os tradutores:

Tabela 9 - Tradução de expressões idiomáticas

Texto original	Tradução Álvaro Cabral	Tradução Ruy Castro
“I wish you and I could be on <u>better terms</u> ” (p. 28-29).	“Desejaria muito que você e eu pudéssemos estar em <u>melhores têrmos</u> ” (p. 131).	“Gostaria que eu e você <u>nos déssemos melhor.</u> ” (p. 358)

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 10- Tradução de expressões idiomáticas

Texto original	Tradução Álvaro Cabral	Tradução Ruy Castro
“Glancing at her husband, she found no help from him, and as abruptly as if it were a matter of no importance, she <u>threw up the sponge</u> ” (p. 22-23).	“Relanceando o marido, não encontrou qualquer ajuda por parte dêle e, bruscamente, como se fôsse uma questão sem importância, <u>lançou a esponja</u> ” (p. 126).	“Olhando para o marido, não encontrou nele um apoio e, abruptamente, como se o assunto já não tivesse importância, <u>jogou a toalha</u> ”. (p. 354)

Fonte: Elaborado pelos autores

Paulo Rónai (1981, p. 28) discorre que é fundamental que o tradutor tenha conhecimento da língua estrangeira “pra desconfiar de cada vez que a compreensão insuficiente de uma palavra ou de um trecho obscurece o sentido do conjunto”. Álvaro Cabral propõe que *better terms* e *trew up the sponge* sejam traduzidos, respectivamente, como *melhores têrmos* e *lançou a esponja*. Já Ruy Castro traz as seguintes soluções: *nos déssemos melhor* e *jogou a toalha*. O primeiro tradutor fez uma tradução literal de ambos os casos, o que pode acarretar a perda de sentido da expressão que foi utilizada, pois essa situação de “lançar a esponja” pode ser descontextualizada para o leitor que interpretar esse ato de forma literal.

A questão relacionada aos sinônimos também foi observada no trecho apresentado na Tabela 11:

Tabela 11 - Sinônimos e sentido

Texto original	Tradução Álvaro Cabral	Tradução Ruy Castro
“That’s impossible. I’ve got to get her things in shape. Not before Saturday. <u>He yielded</u> ” (p. 29).	“Isso é impossível. Tenho de pôr as coisas dela em ordem para a viagem. <u>Ele cedeu</u> ” (p. 131).	“Isso é impossível. Tenho de pôr as coisas de Honoria em ordem. Não antes de sábado. <u>Ele consentiu</u> ”. (p. 358)

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com Rónai (1981), os sinônimos podem ser um problema para o tradutor, pois não temos sinônimos perfeitos. A tradução de *yielded* pelo dicionário *Cambridge* é ceder algo. Os tradutores optaram por *ceder* e *consentir*. De acordo com o dicionário *Priberam*, *ceder* pode significar *desistir (em favor de outrem)*, enquanto que *consentir* pode significar *permitir, tolerar* ou *admitir*. O personagem está aguardando há muito tempo para retomar a guarda da filha, e isso está sendo discutido nesse trecho. Acreditamos que o verbo *ceder* passe a ideia de forma mais clara, enquanto a de Ruy Castro passou a impressão de ser uma concordância, o que perderia um pouco o efeito de cansaço do personagem nessa espera.

Nesta seção foram analisadas algumas ocorrências em relação à tradução e os efeitos que podem causar na leitura. Os fragmentos foram selecionados para refletir sobre dificuldades que tradutores podem encontrar no ato tradutório, tais como sinônimos e expressões idiomáticas. A seguir, as observações realizadas serão embasadas a partir das teorias da leitura utilizadas como referencial teórico neste trabalho, tais como Rónai (1981) e Schnaiderman (2015) para os estudos de tradução, e Finatto et al. (2015) e Hurtado (2015) sobre as teorias de leitura.

2. Aproximação com as teorias da leitura

De acordo com Finatto et al. (2015, p. 52), a análise do discurso se aproxima da tradução, pois “é preciso ter em mente que tudo o que é dito é dito **por alguém para alguém**. Em outras palavras, é necessário considerar **os sujeitos** no processo de enunciação, para isso observando o contexto em que essa enunciação foi produzida”. Nos estudos de tradução, Schnaiderman (2015, p. 50) discorre que “uma das grandes dificuldades para o tradutor

consiste em que se passa algo que foi escrito numa língua, ligado às características de uma cultura, para outra língua de características diferentes”. Dessa forma, as observações pontuadas anteriormente serão utilizadas para refletir sobre o perfil do leitor das traduções e como isso influenciou nas escolhas dos tradutores.

Leffa discorre que a construção de sentidos pode demandar que se estabeleça o perfil do leitor. Dessa forma, “podemos dizer que o leitor precisa possuir, além da competência sintática, semântica e textual, uma competência específica da realidade histórico-social refletida pelo texto” (LEFFA, 1996, p. 16).

Hurtado (2005) discorre sobre o falante de uma língua estrangeira, sobre competência linguística e o que um tradutor necessita para o trabalho. Para a autora, o tradutor possui conhecimentos especializados que um falante bilíngue não teria. A competência tradutória, para ela, seria composta por várias subcompetências: bilíngue, extralinguística, conhecimentos de tradução, instrumental e estratégica. De maneira geral, essas subcompetências englobam conhecimentos linguísticos (lexical e sintático, por exemplo), conhecimentos de mundo e sociolinguístico, conhecimentos culturais, saber para quem a tradução se dirige, os processos de tradução, tecnologias utilizadas, entre outros. A subcompetência estratégica tem caráter central, pois:

[...] é constituída de conhecimentos operacionais para garantir a eficácia do processo tradutório. Tem um caráter central, pois controla o processo tradutório e serve para: planejar o processo e elaborar o projeto tradutório (escolha do método mais adequado); avaliar o processo e os resultados parciais obtidos em função do objetivo final perseguido; ativar as diferentes subcompetências e compensar deficiências entre elas; identificar problemas de tradução e aplicar os procedimentos para sua resolução (ALBIR, 2005, p. 29).

O que observamos durante a análise das traduções é que algumas das ocorrências estavam relacionadas à subcompetência bilíngue, já que, de acordo com Finatto et al. (2015, p. 15), essa subcompetência está relacionada aos conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais e léxico-gramaticais necessários nessa passagem de uma língua para outra. Além disso, nas observações sobre expressões idiomáticas, por exemplo, a subcompetência necessária seria a extralinguística, que são o conhecimento de mundo e aspectos culturais envolvidos (FINATTO ET AL., 2015) A tradução literal de algumas expressões idiomáticas é um exemplo de conhecimento necessário para transpor de uma língua para a outra, considerando aspectos culturais. Essa análise é essencial para que possamos refletir sobre o trabalho de tradução e sobre possíveis dificuldades que um profissional pode enfrentar.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho era analisar traduções do conto *Babylon Revisited* e refletir sobre a prática de tradução. Finatto et al. discorrem sobre a tradução do gênero textual conto e alguns cuidados necessários:

Como exemplo, citamos a tradução de um gênero literário como o conto, que tenha como principais características a brevidade e a intensidade da narrativa, e em que, conseqüentemente, serão exigidas escolhas lexicais precisas compatíveis com essas características por parte do tradutor/revisor. Além disso, há a questão das ambigüidades e dos jogos de palavras, que têm de ser cuidadosamente pensados para o texto de chegada. Na maior parte das vezes, o sistema da língua-alvo não possui exatamente os mesmos recursos da língua-fonte, obrigando o tradutor a encontrar soluções com os recursos da língua-alvo, para provocar efeitos semelhantes (FINATTO et al., 2015, p. 58).

A brevidade do conto foi mantida de maneira geral. Além disso, Carvalhal explica que “não cabe ao texto traduzido ser idêntico, como reprodução fiel do texto primeiro, mas deve ser a concretização de uma das possibilidades que aquele determinado texto tinha de ser” (CARVALHAL, 1993, p. 50). Algumas das ocorrências mencionadas eram justamente sobre a perdas e ganhos decorrentes de algumas escolhas de tradução, pois algumas alterações em relação ao texto original conseguiram abarcar o sentido e possibilitar uma experiência de leitura, mesmo na língua de chegada. A autora discorre ainda que o tradutor teria que “interpretar para compreender, pois traduzir significa entender o texto original em todas suas modulações significativas” (CARVALHAL, 1993, p. 49). Sendo assim, mesmo quando as escolhas do tradutor não eram fiéis em relação ao texto na língua de partida, levamos em consideração a experiência de leitura, a forma como o conteúdo foi tratado.

Rónai (1981, p. 92) sugere que o tradutor faça uma leitura prévia do texto a ser traduzido, pois “ela lhe permite obter uma visão global das dificuldades e fazer a seu gosto a pesquisa necessária”. Assim, problemas relacionados à tradução de expressões idiomáticas, por exemplo, podem ser evitados. Contudo, é importante ressaltar que não existe tradução perfeita, como aponta Schnaiderman (2015). O autor ainda discorre que o tradutor pode ter dificuldade para realizar a tradução por passar o texto de uma língua para outra, sendo que ambas estão ligadas a características culturais diferentes (SCHNAIDERMAN, 2015, p. 50).

Por fim, Rónai pontua que o ato de traduzir não contará com manuais precisos, pois tradução aprende-se traduzindo. A análise de traduções realizadas, tradução de textos e leituras teóricas sobre o assunto podem ser soluções para que o profissional aprimore a prática.

Referências bibliográficas

ALBIR, Amparo Hurtado. A aquisição da competência tradutória. Capítulo de livro, 2005. In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (org.). **Competência e tradução e cognição**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 20-57.

FERREIRA, Ana Teresa Ribeiro. **Tradução Comentada do conto Babylon Revisited de F. Scott Fitzgerald**. Trabalho de Projeto (Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto. 2015.

Cambridge Dictionary. Disponível em <https://dictionary.cambridge.org/us/>. Acesso em 28 jun. 2019.

CARVALHAL, Tania. **A tradução literária**. *Revista Organon*, n. 20, p. 47-52, Instituto de Letras, 1993.

Companhia das Letras. Disponível em <https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=00092>. Acesso em 06 de jul. 2019.

Dicionário de tradutores literários do Brasil. Disponível em <https://dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/AlvaroCabral.htm>. Acesso em 06 de jul. 2019.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em 27 jun. 2019.

FINATTO, Maria José Bocorny; STEFANI, Mônica; PASQUALINI, Bianca; CIULLA, Alena; EVERS, Aline; SORTICA, Maurício. **Leitura: um guia sobre teoria(s) e práticas**. Porto Alegre: UFRGS, SEAD, 2015. **E-BOOK** disponível em: <http://www.ufrgs.br/textecc/traducao/teorias/leiturasdirigidas.php>.

FITZGERALD, Francis Scott. **A derrocada**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970

FITZGERALD, Francis Scott.. **Babylon Revisited**. London: Penguin Books, 2011.

FITZGERALD, Francis Scott.. **24 contos de F. Scott Fitzgerald**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FULGÊNCIO, Lúcia, LIBERATO, Yara. **Como facilitar a leitura: como se processa a leitura; orientação para textos didáticos; aspectos discursivos**. São Paulo: Contexto, 1992.[e + recentes]

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. In: **No mundo da escrita**. São Paulo: Editora Martins Fontes 1987, p. 59-77.

KIEFER, Charles. **A poética do conto: de Poe a Borges - um passeio pelo gênero**. - São Paulo: Leya, 2011. 400 p.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

Macmillan Dictionary. Disponível em <https://www.macmillandictionary.com/us>. Acesso em 28 jun. 2019.

MANGUM, B. F. **Scott Fitzgerald in Context**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. Disponível em <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=508361&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 jun. 2019.

Martins, Ana Maria (2016). A colocação dos pronomes clíticos em sincronia e diacronia. In: Ana Maria Martins & Ernestina Carrilho (eds.), **Manual de Linguística Portuguesa**. Berlin/Boston: De Gruyter. 401-430.

Merriam-Webster Dictionary. Disponível em <https://www.merriam-webster.com/>. Acesso em 28 jun. 2019.

Michaelis Dictionary. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em 28 jun. 2019.

PASQUALINI, B.; FINATTO, M. J. B. ; EVERS, A. Medidas de complexidade textual entre traduções brasileiras e originais de literatura inglesa: um estudo-piloto baseado em corpus. In: Ana Maria T. Ibaños; Lívia Pretto Mottin; Simone Sarmento; Tony Berber Sardinha. (Orgs.). **Pesquisas e Perspectivas em Linguística de Corpus**. 1ed.Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014, v. 1, p. 347-372. I

RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. - 2. ed. rev. e aum. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

SANTOS, Volnyr. **Breves notas sobre o conto**. *Blau Revista Literária*, Porto Alegre, n. 33, p. 12-17.

SCHNAIDERMAN, Boris. **Tradução, ato desmedido**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Francis Scott Fitzgerald. Disponível em https://www.lpm-editores.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecaoID=0&Template=../livros/layout_autor.asp&AutorID=925363. Acesso em 12 out. 2019.